



GNOSE

IGREJA GNÓSTICA DO BRASIL
Tradição: Huiracocha
Patriarca: Tonapa



ANO IV - Nº. 34 Arcanjo da Estação Verão: URIEL

Janeiro 2006

A VOZ DO PATRIARCA

Aos meus amados filhos, a cada um e a todos.

Faz alguns anos, foi-nos dada por Morya, sob o título de A Casa de Hilarião, uma importantíssima mensagem; nela se dizia que a poeira estelar que célere flutua junto a todos os que perderam seu apoio na rocha da Loja da Vida, penetrou num antro escancarado. Desde então, fostes testemunhas dessa ação literal e devastadora sobre um largo trecho da América, sob o nome de **Tempestade de Areia**.

“Sou eu, Morya, estou aqui! Observai bem! Quem não prestar atenção, sofra as conseqüências. O fogo consome; a água transborda; a Luz manifesta-se.

A fortaleza da casa de Hilarião está alta e firme na rocha da Loja da Vida. Suas janelas rebrilham vermelhas aos raios do sol poente do dia agonizante. Seu sacratíssimo altar está fulgurando com a claridade do dia recém-nato para a flama central do tempo da vida. Ai daquele que tentar apagar a chama, que ousar obscurecer a

claridade, abafar o espírito. A fortaleza fulgura, uma flamante estrela-guia para mostrar ao viandante o reto caminho, para que ele evite o perigo lá no fundo da vereda. Flutuando celeremente a poeira estelar penetra no antro escancarado. Sua força intensa e absorvente haure em si todos os que perderam seu apoio na rocha. Quem espera galgar a rocha, dirija o seu olhar, contínua e fixamente, para a estrela-guia. Não profiro palavras vãs; falo às almas, às viventes e às agonizantes. Sois livres de me ouvirdes ou não, deveis atender as minhas palavras queirais ou não queirais.”

“Sede atentos, cada vez mais, aos acontecimentos que estão vindo, muitas outras coisas surgirão dentre e sob as nações; todas elas preparam a vereda ao próximo avatar. A nascente poeira sideral celeremente flutuante, vai ser a seqüência dessas coisas, pois a humanidade deixou sua senda e os antros hiantes com seu sorvedouro se relacionam com o vácuo, sempre ocorrente quando nosso olhar não se volve continuamente para a estrela-guia, para a rocha da Loja da Vida.

Legacia Central

Distribuição Interna Gratuita – Rua Sabóia Lima, 77 Tijuca - Tel.: 2254-7350 / 2569-5027

Rio de Janeiro – RJ Cep: 20521-250.

HOME PAGE: <http://www.fra.org.br/>

EMAIL: fraternitas@fra.org.br

Como foi dito, a rocha da Loja da Vida - A LUZ - iluminou-se com a claridade do novo dia nascente para a chama central do templo da vida; é seu altar sacratíssimo. Conquanto essas tempestades de areia pareçam ser de natureza terrena, são, na realidade causadas pelos planetas e pelo sol. A humanidade desta terra contribui para não manter suas forças espirituais consonantes na rocha da Loja da Vida, no altar do templo consagrado.

Quem tiver olhos para ver, veja; quem tiver ouvidos para ouvir, ouça; quem tiver coração para sentir, pode apreender espiritualmente essas coisas.” (continua)

Mensagem do Mestre - Morya –
Gnose fevereiro 1936.

O CORPO ASTRAL 3

(continuação)



que chamamos HÁBITO não é mais que uma expressão do inconsciente, embora julguemos conscientes as ações assim praticadas. Podemos andar em conseqüência de um esforço consciente da nossa vontade, mas, não é menos certo que, muitas vezes, o fazemos, inconscientemente, sem que intervenha a nossa vontade. Inúmeras vezes nos surpreendemos caminhando. Basta uma grande preocupação, em que tenhamos empenhados os nossos sentidos, para que o fato se produza. Nesses casos é, quase sempre, a fadiga que nos adverte da longa caminhada que fizemos sem a mais insignificante noção do ato executado.

Nosso pensamento consciente, para executar qualquer coisa ou deter-nos, sugere a respectiva execução ao nosso inconsciente, que graças ao

seu poder oculto, faz mover nosso corpo, pois, se para cada passo que se dá ou ato que se pratica é necessário o esforço consciente da vontade, qualquer pessoa ficaria exausta e sem forças em pouco menos de uma hora. O poder do nosso inconsciente é muito mais determinado, infatigável e poderoso do que o nosso poder consciente, uma vez que se acha completamente desenvolvido, podendo controlar todos os movimentos e ações do nosso organismo físico.

Muitos homens que se consideram senhores de poderes extraordinários, tidos como homens quase sagrados, começaram desde a infância no desenvolvimento dos poderes do inconsciente e é por meio deles que conseguem controlar as pulsações do coração ou tornam-se insensíveis às dores físicas, por uma simples auto-sugestão.

É desta maneira, que podemos conseguir a interrupção temporária das funções do nosso organismo, produzindo durante esses períodos, a sensação da morte.

Em relação a este fato e o desdobramento que estamos ensinando, é interessante conhecer o caso do **faquir** que, enterrado vivo, em Delhi, em 1900, o seu duplo foi visto e reconhecido, em Bombaim, cidade que dista da primeira setecentas milhas.

Para maior clareza e para conduzir, por caminho seguro, os que desejam realizar essas experiências, darei as quatro regras seguintes:

O corpo, tanto físico como astral, pode mover-se, inconscientemente.

O corpo físico pode mover-se, inconscientemente, quando a mente consciente esteja funcionando.

O corpo físico pode mover-se, inconscientemente, quando a mente consciente não esteja funcionando (caso de sonambulismo).

Quando o corpo físico se move, inconscientemente, é o poder do inconsciente que o move.

Assim, se a vontade do inconsciente se sente possuída da idéia de mover o corpo físico e este se acha incapacitado para isto, a vontade do inconsciente move o corpo astral, independentemente, do corpo físico.

Perguntamos, então:

De que modo o poder do inconsciente pode ser induzido, voluntariamente, a mover-se quando o corpo físico encontra-se em estado passivo, entregue ao sono ou ao desmaio, de tal maneira que se separa dele?

É simples o método:

É o conhecimento sob a designação de método de controle de nosso sonhos na projeção do nosso corpo astral

O controle de nossos sonhos não é, como geralmente, se pensa, a faculdade de recordar as experiências realizadas durante o sono, significa a faculdade de sonhar o que se quer, exatamente, sonhar e isto constitui a terceira regra.

Quando a ação do nosso EU, em um sonho, corresponde à ação do duplo astral, enquanto exteriorizado, foi o sonho a causa da exteriorização do nosso corpo astral. (Quem escreve estas regras trabalhou longos anos afim de descobri-las).

O necessário é entregar-se ao sonho de um modo efetivo, conservando na mente a primeira regra. A posição que o nosso duplo ou corpo astral toma ao

adormecermos é moldar o sonho de acordo com a respectiva indicação. Naturalmente, o sonho, neste caso, será do tipo de "flutuação no espaço".

Podemos adormecer, certamente, porém a menos que entendamos do assunto e conheçamos a rota que o nosso duplo astral deve seguir e lhe será indicado, o sonho não terá força suficiente para agir com a necessária eficiência sobre o nosso corpo astral.

É preciso ter em conta que o mental permanece meio consciente durante o sono e que no sonho "flutuação no espaço", atua como verdadeira sugestão no inconsciente, poder que, neste momento, move o corpo. A sugestão ao mover-se no ar, em um sonho, produzirá a projeção do corpo astral, da mesma maneira que a sugestão, ao caminhar, obriga qualquer pessoa a por-se em movimento, inconsciente, quando, fisicamente, está acordada.

Isto é o bastante para explicar a maneira por que se deve operar nestes casos.

Todas as noites, ao deitar-se observe, meticulosamente, o processo que o conduz ao sono.

Concentre seus pensamentos no mais íntimo de seu ser, à medida que a consciência vá desaparecendo, em conseqüência do letargo que precede o sono.

Depois de aprender a conservar o seu estado consciente, de uma forma integral, ao passar para o estado hipnagógico (situação em que nos encontramos meio despertos e meio adormecidos) deve avançar mais um pouco, procurando construir em sua mente, com a máxima precisão, a idéia do que pretende executar, antes de entrar,

propriamente, nesse campo de ação, de maneira absoluta e completa.

Não esquecer que o sonho, em que pretende atuar, deve ficar bem desenhado, bem plasmado em sua mente, pensando fortemente, que vai agir de maneira ativa e, assim, a ação, através da qual deseja lançar-se, corresponderá, exatamente, a rota que há de seguir seu corpo astral ou duplo, quando projetado fora do corpo físico.

Qual é o seu desejo mais veemente, na ocasião? Nadar, viajar em balão, subir num elevador, voar em avião?

Existem razões poderosas que impõem a necessidade de começar estas práticas, executando, em sonho, aquilo que constitui as suas mais acentuadas predileções.

Se já sabe conservar consciente o poder mental, no momento de adormecer, ao deitar-se, em sua cama, imagine-se deitado, de ventre para cima, em um elevador e logo que concilie o sono, começar a ascensão. Pouco depois sentirá uma pequena vibração, ficando em condições de principiar a subir e de realizar o seu desejo (sentirá que sobe, realmente) sairá, em seguida, do elevador, encontrar-se-á no andar superior e poderá observar tudo que possa existir ou suceda em sua passagem. Sem sair absolutamente, da sua cama, verá tudo isso, pela simples razão de que seu corpo astral, seu duplo fluídico, exteriorizado, executou esta viagem e fez observações.

É da máxima importância que fixe em sua mente o mesmo sonho ou o mesmo ato que pretenda realizar, porque, se planejar a realização simultânea de vários propósitos, o poder do inconsciente não será,

eficientemente, impressionado, como sucederá, repetindo várias noites seguidas o mesmo exercício, isto é, a execução do mesmo plano meticulosamente imaginado.

O sonho é uma sugestão, ou melhor, uma cadeia interminável de sugestões impostas ao inconsciente, que as executa, dócil e automaticamente.

Podemos, quando acordados, lembrar os fatos que acabamos de sonhar. Não é, portanto, somente o exemplo dado que nos pode ser útil. Podemos plasmar em nossa mente outro qualquer desejo e executá-lo, uma vez que sejam observadas todas as regras estabelecidas nestas instruções.

Outra condição necessária é a conservação da consciência real dos atos praticados, no momento da exteriorização do corpo astral; embora recordemos que assistimos em sonho, é preciso não esquecer que a consciência que nos guia durante o sono, não é a mesma que nos ilumina em estado de vigília.

Um meio excelente de conseguir este resultado é a auto-sugestão, pouco antes de adormecer, do intento que desejamos levar a efeito. Sabemos, por experiência pessoal, como a nossa mente nos pode despertar em qualquer momento determinado, como um verdadeiro despertador, quando por exemplo, nas , vamos supor que ao deitarmos pensamos que vamos subir no elevador, mas, que, desejamos, ao alcançar uma distância de 20 metros, separarmos-nos do nosso corpo físico e agir em corpo astral.

.....Continua

Dr. F. R. Fabregat (Baldur R . C.)
Gnose setembro - 1936